

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA GRADUAÇÃO: LIÇÕES DE UM PROFESSOR INICIANTE

TCC3040

Gelta Madalena Jönck Pedroso

Marly Krüger de Pesce

Universidade da Região de Joinville
Campus Universitário s/ nº
Joinville – SC – Brasil
Tel. 47 34619000
Fax. 47 3473 0131
UNIVILLE
{gelta.madalena; marly.kruger}@univille.net

c – Métodos e tecnologia
3 - Educação Universitária
A - Relatório de pesquisa
1 - Investigação científica

Resumo

Esse trabalho é o relato de uma pesquisa-ação desenvolvida durante o ano de 2005 no curso de Letras e de Economia em nossa instituição. Teve como objetivo compreender os processos específicos de implantação da modalidade de educação a distância (EAD) no ensino de graduação, tendo em vista a implementação de 20% da carga horária dos cursos, conforme legislação do MEC. O projeto foi desenvolvido em três etapas: na primeira aprofundamos os conceitos relativos à modalidade EAD nas universidades, práticas de EAD mediadas pelo computador; na segunda etapa planejamos um módulo de nossa disciplina referente à motivação, ao conteúdo, desenvolvimento, aprendizagem e avaliação; e na terceira parte aplicamos o projeto de ensino. Constatamos ao longo da experiência que os alunos gostam de inovações, porém a sua prática requer cuidados que vão desde a mobilização dos alunos para o uso do computador, facilidade de acesso à Internet, criação de uma comunidade on-line e conhecimento sobre a produção de conhecimentos nos ambientes virtuais de aprendizagem

Palavras-chave: universidade e informática, inovação e educação, práticas de EAD.

A universidade e a informática são dois campos ligados à produção da informação e do conhecimento. Até a década de 80, no Brasil, a universidade era o espaço privilegiado da produção do conhecimento e da informação e de sua divulgação. Uma experiência ocorrida em 1988 marcou o início da aproximação entre as novas tecnologias da informação e a universidade. O então presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) – Oscar Sala fez chegar a rede *Bitnet* ao Brasil conectando a Fapesp ao Fermilab nos EUA. Sala, ex-presidente do SBPC estimulou a comunidade acadêmica para a adoção do recurso das redes, através da aprovação de pesquisas na área, facilitando a ligação à rede de outras instituições. Durante a década de 90, os computadores foram transitando do uso comercial e técnico para o uso privado e pessoal das famílias. É nessa década que o governo legisla sobre a educação a distância dentro do sistema nacional da educação e suas regulamentações; paralelamente foram ocorrendo as primeiras experiências de uso do computador na oferta de cursos na modalidade a distância. A universidade passou a discutir com maior profundidade a relação entre ambos e propondo a melhoria contínua de seus processos de pesquisa e de aprendizagem.

Neste contexto, a Universidade da Região de Joinville (Univille) inicia formalmente o processo de integrar essa nova modalidade de ensino. Entre as várias iniciativas, está a pesquisa sobre a efetivação do ensino não presencial em cursos de graduação. A pesquisa-ação foi a metodologia utilizada já que possibilita uma estreita participação entre os pesquisadores e os envolvidos e porque tem como foco a resolução de um problema prático da área do conhecimento discutindo cada etapa da pesquisa entre os pesquisadores envolvidos. Segundo Thiollent [1], a pesquisa-ação é caracterizada como uma ação planejada, de caráter educacional e técnico com base empírica. Visa adquirir experiência numa questão previamente planejada e divulgar os resultados posteriormente. O objetivo proposto foi compreender os processos específicos de implantação da modalidade educação a distância, mediada pelo computador, para concretizar a proposta de 20% da carga horária nos cursos de graduação da instituição.

A questão indireta que envolve essa modalidade de ensino mediada pelo computador é a relação educação e tecnologia no ensino superior, embora o tema chegue em nossos dias ainda envolvido na questão ideológica que o trouxe para o centro das pesquisas durante a década de 70 e 80. Litwin [2] indica que a partir da década de 90 alguns pesquisadores espanhóis passaram a refletir sobre o uso da tecnologia educacional e sua aplicação à técnica de resolução de problemas educativos em cada contexto e momento histórico, superando o determinismo tecnológico, no qual os seres humanos se submetem às inovações sem questionar-se se elas são portadoras de uma melhoria real. As tecnologias não são autônomas, mas reproduzidas num contexto, representando as aspirações dos homens em torno dela. Os atores envolvidos não são apenas consumidores, são também produtores de tecnologia quando criam guias para atualizar o vídeo, os programas de TV, a Internet na sala de aula, a publicidade existente nos meios de comunicação.

De acordo com Maggio [3], incluir as inovações tecnológicas não significa acolhimento das novas tecnologias da informação, sem a reflexão de seu papel no

cotidiano da sociedade, no desenvolvimento de nossas aulas, na linguagem que utilizamos. Pressupõe a compreensão de sua produção num contexto, quais as produções tecnológicas realizadas nos diferentes campos educacionais, na lógica da linguagem, na rede de informações veiculadas pelos computadores, nas estratégias docentes para desenvolver a aprendizagem dos alunos. Das reflexões realizadas pelos atores envolvidos no processo, surgirão as inovações, as quais podem surgir soltas num mar de informações ou emergir articuladas com os projetos educacionais das instituições do ensino superior.

Nesse sentido, situamos as novas tecnologias da informação e comunicação como um dos fatores que explicam as transformações econômicas, sociais e culturais das últimas décadas. Sua incorporação à educação não produz melhorias educacionais no sentido amplo, nos processos de aprendizagem. Segundo Liguori [4], as mudanças educacionais ocorrem quando a incorporação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) é efetuada dentro de um contexto político e social que estruturam as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, esclarecemos que o computador é apenas um dos componentes principais das TICs e necessita de uma abordagem específica.

Maddux [5], educador americano, previa há 20 anos a transição da educação para um alto modelo computacional. Constatou-se que esse processo ocorreu, bem como a integração de milhares de pessoas pelo computador pessoal com circuito integrado. Previu também que o uso do computador necessita de aprendizagem e, para tanto, de estratégias para seu uso. Mas não previu o uso do computador como difusor de informações e da comunicação. O tratamento dado a essas questões oscilou entre pessimistas, que não previram a melhoria da educação com o uso do computador, e os otimistas que previram apenas efeitos benéficos com o uso das TICs para diversos exercícios e práticas.

Trazendo o tema para o Brasil, constatamos que a tecnologia da informação era um privilégio dos altos quadros técnicos, usado para determinados fins, passou para o alcance de todos durante a década de 90, sendo as finalidades estabelecidas pelas necessidades dos indivíduos, de segmentos sociais ou instituições.

Desse modo, a universidade vem incorporando as novas tecnologias da informação às suas práticas pedagógicas, às pesquisas, à extensão e à formação continuada, e pensar sobre essa transição e esse modelo foi o fulcro escolhido pelas pesquisadoras. Como se tratava de uma pesquisa-ação, cada momento foi pensado e avaliado juntamente com os professores e alunos envolvidos. Dessas discussões, constatou-se que o aluno que chega à universidade tem informações e práticas diversas com o computador. Muitos o utilizam em seu trabalho, mas não tinham práticas de estudo *on-line* sem a presença física do professor e fora do ambiente da sala. O entusiasmo pela inovação preponderou sobre as dificuldades de acesso constatadas por alguns alunos. Verificaram-se dificuldades de postagem por parte dos alunos, mas a maior dificuldade pôde ser observada na capacidade de o aluno resumir idéias, construir conceitos e extrair conclusões, necessitando do acompanhamento contínuo do professor. Olhando a educação brasileira, através de relatos e análises, constatamos que muitas das práticas educacionais se concentram na transmissão do conhecimento e que o papel do professor ainda não superou o paradigma tradicional de que ele é responsável

apenas pelo conteúdo da disciplina. As práticas educativas que utilizam o computador como suporte técnico supõe um aluno autônomo com competência de aprender a aprender. Esse aluno torna-se o autor do seu próprio sucesso com práticas que vislumbram esse sujeito nos princípios e metas institucionais. É interessante constatar que um estudo realizado por Salmon's [6], na Open University, permitiu desenvolver atividades com orientações que podem ser usadas no desenvolvimento das disciplinas pelos professores. Seu modelo propõe estágios de desenvolvimento dos alunos os quais são implementados através de diferentes estratégias a partir das necessidades dos estudantes. Suas sugestões recaem sobre práticas que tornem o ambiente *on-line* familiar ao aluno, tendo o professor como mediador. Posteriormente, promove-se por meio de atividades o contato dos alunos entre si, a formação de equipes com vistas a uma comunidade *on-line* vibrante. Na medida em que esses passos vão sendo desenvolvidos, é interessante utilizar-se de uma metodologia que promova a aprendizagem pela descoberta. Quando os alunos são capazes de processar a informação com sucesso, o professor pode passar para a próxima etapa em que desenvolve sua capacidade de elaboração, através de projetos independentes que o ajudem a construir seu próprio conhecimento. Na fase seguinte o professor deve propor situações-problema que exijam do aluno reflexão, interpretação de informação, criatividade e testagem das idéias num grupo.

Experiência 1

A experiência teve como foco o desenvolvimento de um dos temas do programa da Disciplina História do Pensamento Econômico, no curso de Economia. Seu foco é compreender e ser capaz de discutir os conceitos econômicos do pensador Keynes e uma análise final sobre a sua contribuição ao pensamento econômico do século XX.

O estudo foi aplicado em duas turmas do curso de Economia – noturno, na segunda série A e B. Em torno de 80 alunos participaram do projeto e sua faixa etária oscila entre 20-23 anos, sendo alguns com mais de 30. a turma B é mais concentrada e espera a orientação do professor para agir. A liderança de alguns alunos não é muito atuante.

A experiência é parte do projeto desenvolvido na Univille “20% de educação virtual na graduação”, aplicado nos cursos de Economia e Letras durante o ano de 2005.

A estratégia teve como base três momentos distintos no processo de aprendizagem: mobilização, desenvolvimento e *feedback*. Para tanto, utilizou-se o ambiente virtual da instituição, o qual apresenta vários *links*, entre os quais selecionamos o *chat*, o disco virtual, fóruns e *e-mails*. Segue abaixo os links existentes no ambiente virtual da nossa instituição.

[Membros](#) [Mensagens](#) [Agenda](#) [Aulas](#) [Bate-papo](#) [Disco Virtual](#) [Enquetes](#) [Favoritos](#)

[Fórum](#) [Mural](#) [Moderação](#)

Este grupo é de utilidade dos alunos/professores da Disciplina: HistÓria do Pensamento EconÔmico (HPE) da Turma: 102-2AN

[mais informações...](#)

editar

Fonte: Ambiente virtual utilizado por alunos e professores da UNIVILLE, 2005.

Como motivação inicial, foi feita uma consulta sobre sua adesão ou não a esta atividade *on-line*. Todos concordaram e passamos, então, para a programação. A primeira aula foi presencial, na qual se apresentou noções gerais sobre Keynes e suas idéias; na aula seguinte foi apresentado o ambiente virtual da Univille no laboratório de informática do curso. Nessa data todos os alunos participaram de um *chat*, além de tirar dúvidas oralmente com o professor. Também foram apresentadas as tarefas do fórum, como deveriam ser feitas e a forma de avaliação. O conteúdo inicial foi apresentado em forma de slides e deixado a disposição dos alunos no *link* disco virtual. A atividade do fórum foi desenvolvida por todos os alunos, tanto da turma A quanto da turma B.

No quadro abaixo se apresenta as duas tarefas do fórum propostas aos alunos.

<u>Nome</u>	<u>Data</u> ▾	<u>Opções</u>
 Conceitos keynesianos Keynes para explicar a teoria do emprego, do rendimento e da procura efetiva procura desenvolver a compreensão sobre os seguintes conceitos: - consumo; - investimento; - propensão a consumir; - T...	20/10/05	editar excluir exportar
 Keynes Tendo sido considerado um dos maiores economistas do século XX e contribuído decisivamente para o equilíbrio da economia durante a crise de 30, Keynes é considerado por alguns economistas como um neoc...	06/10/05	editar excluir exportar

Fonte: Atividade de fóruns desenvolvida pelos alunos de Economia,2005.

Durante a postagem das respostas foram previstas duas aulas para consultas a livros. Na primeira etapa, os alunos fizeram uma reprodução do que os autores falavam sobre o tema, indicando a bibliografia. No segundo momento, as respostas dos alunos foram reunidas pela professora em slides sobre os conceitos econômicos de Keynes, fazendo-se um debate em sala sobre as idéias e discutindo a reprodução sem a construção pessoal dos alunos. Como a maioria dos alunos apresentou muitas dúvidas, sugeri a eles uma revisão de sua postagem, construindo sua própria síntese sobre os conceitos, o que foi prontamente atendido pela turma B e em menor proporção na turma A. Como terceira etapa, foi solicitado que os alunos criassem slides sobre os conceitos puramente definidos. Para cada dupla de alunos, foi solicitado a criação de slides sobre os conceitos. Para isso deveriam utilizar-se de imagens, quadros e figuras e apresentar em sala. Das exposições feitas pelos alunos, menos de 40% da turma A e B demonstrou competência técnica e científica para expressar suas idéias. Os demais fizeram apresentações tradicionais apenas utilizando-se da escrita.

Após o desenvolvimento do tema fez-se uma atividade de pesquisa sobre a validade das idéias de Keynes na atualidade a partir de questões-problema proposto pela professora e de indicações bibliográficas também sugeridas por ela. Ao final da atividade, foi aberto em sala um amplo debate sobre Keynes e suas idéias demonstrando-se a aprendizagem dos alunos. Todas as atividades receberam avaliações através de uma pontuação definida previamente de 1 a 5, sendo esta uma das notas do último bimestre de 2005.

Experiência 2:

A educação digital é uma exigência da sociedade pós-moderna. A formação dos profissionais em educação deve contemplar este aspecto, já que deverão utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação na sua prática, Moran[6]. A elaboração de atividades usando a Internet, por exemplo, pode levar o aluno-professor a construir o conhecimento de forma autônoma. Com objetivo de investigar a efetividade desse tipo de prática, no ano de 2005, foi planejada uma atividade mediada pela *world wide web* (WWW) na disciplina de Lingüística Aplicada à Língua Estrangeira (LALE) que é oferecida no primeiro ano do curso de licenciatura em Letras. Duas turmas, sendo uma matutina com 26 alunos e outra do período noturno com 32 alunos, desenvolveram a atividade proposta utilizando as interfaces disponíveis no *site* da Univille. As turmas já são cadastradas em grupos o que possibilita o acesso a diferentes ferramentas.

Nesta atividade específica foram utilizados o disco rígido e o fórum. No disco rígido estava disponível um texto com as tarefas a serem elaboradas. O objetivo da leitura do texto era perceber as diferentes concepções de método e abordagem de alguns lingüistas. Inicialmente pedia-se para que o aluno comparar com o que cada um dos alunos compreendia como método e abordagem, e após a leitura, construir um conceito mais científico dos termos. Em seguida o aluno deveria entrar no fórum e explicitar os novos conceitos. Para desenvolver esta atividade os alunos tiveram duas horas/aula não presenciais, podendo acessar de qualquer computador. O fórum ficou disponível durante duas semanas, em seguida foi feita uma síntese dos principais pontos abordados pelos alunos de

cada turma e, presencialmente, foram apresentados e discutidos com eles. A entrada no fórum valeu 2 pontos de um trabalho mais complexo que foi desenvolvido em sala de aula.

Após a experiência utilizando texto disponível no disco virtual e a participação num fórum, 51 alunos (24 do matutino e 27 do noturno) responderam um questionário com sete perguntas sobre as impressões que tiveram.

A primeira pergunta foi sobre o número de acessos feitos para realizar a tarefa. Quinze alunos acessaram uma vez, 34 menos de cinco vezes e 2 mais de cinco vezes. O que pode demonstrar ainda pouca familiaridade com os recursos disponíveis.

A segunda pergunta objetivava saber o local de onde acessaram; apontou como a própria Univille com 26 dos alunos, o trabalho com 13, a casa com 9 e outro local com 4. Este resultado pode demonstrar que um número significativo desses alunos não tem computador em casa.

A terceira pergunta queria saber quanto os alunos já dominam os recursos informáticos. Dos 51 respondentes 31 responderam que pediram ajuda, 12 não pediram e 8 não responderam, demonstrando que ainda não conheciam o *site* disponibilizado pela universidade, lembrando que a atividade foi desenvolvida em agosto, 3º bimestre de aula desses alunos.

A quarta pergunta pretendia identificar se as aulas disponibilizadas foram utilizadas para desenvolver a atividade, o que não ocorreu já que dos 51 alunos 39 usaram outro horário que não o da aula.

A quinta pergunta queria detectar a resistência em desenvolver atividades mediadas por computador, sendo que 42 não tiveram resistência, apenas 5 tiveram e 4 não responderam.

A sexta pergunta tinha a intenção de verificar o grau de aprendizagem percebida pelo aluno. Neste item percebe-se que a maioria dos alunos (32) compreendeu o assunto parcialmente, somente 9 totalmente e 10 insatisfatoriamente, apontando um aspecto a ser trabalhado no sentido de elaborar mais atividades com relação ao texto.

A última questão era aberta, com objetivo de oportunizar que o aluno explicitasse o que considerava importante na aula presencial que não ocorreu na atividade desenvolvida pela Internet. Podemos considerar os mais apontados como: a explicação imediata do professor, auxílio dos colegas, relação de amizade e descontração durante o cumprimento das tarefas.

Portanto os resultados revelaram que os alunos percebem a possibilidade de estarem construindo sua autonomia, mas consideram a interação na sala de aula ainda primordial para a aprendizagem.

Algumas avaliações das experiências 1 e 2

Os alunos expressaram sua aprovação sobre o módulo desenvolvido oralmente em sala. Sugeriram que se façam outras atividades no próximo ano e alguns se referiram às dificuldades de acesso ao computador conectado em rede ou de lidar com o próprio computador. Consideraram como parte de uma aula dinâmica participativa e que desenvolve a cooperação entre os colegas e entre os

alunos e a professora. Acharam superáveis as dificuldades de acesso tecnológico ocorridas durante o curso.

Considera-se que o envolvimento dos alunos, as manifestações de dúvidas, sua curiosidade ante o novo foram mobilizadoras do processo. O papel do professor pode ser caracterizado como mediador do processo e, mobilizador em todas as etapas desenvolvidas.

Na evolução das atividades, buscaram-se novas fontes bibliográficas, a discussão sobre o que consultar no grande banco de dados chamado Internet, o qual foi direcionado segundo a concepção do que são dados, referências e dicas sobre sua credibilidade, segundo padrões científicos aceitos entre pesquisadores.

A síntese final através de questões problemas demonstrou a relação entre conceitos e as idéias de Keynes na atualidade e a importância dessa relação em aulas teóricas.

As atividades de ensino na modalidade EAD necessitam de grande empenho dos professores principalmente para criar uma comunidade entusiasmada com o curso, visando dar continuidade a outras atividades mais complexas conforme sugere Salmon, já citado.

Concluindo, os passos desenvolvidos devem ter uma finalidade: qual o sujeito que queremos e que aprendizagem devemos desenvolver para promover a realização do sujeito na sociedade do conhecimento.

Referências

- [1] M. Thiollent, **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.
- [2] E. Litwin, As mudanças educacionais: qualidade e inovação no campo da tecnologia educacional. In: LITWIN, Edith, **Tecnologia educacional: política história e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- [3] M. Maggio, O campo da tecnologia educacional: algumas propostas para sua reconceitualização. In: LITWIN, Edith, **Tecnologia educacional: política história e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- [4] L. M. Liguori. As novas tecnologias da informação e da comunicação no campo dos velhos problemas e desafios educacionais. In: LITWIN, Edith, **Tecnologia educacional: política história e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- [5] C. Maddux. Twenty Years of Research in Information Technology in Education: assessing our progress. In: JOHNSON, L. e MADDUX, C. (ed) **Technology in education: a twenty-Year Retrospective**. New York: The Haworth Press, Inc., 2003.
- [6] G. Salmon's. **E-tivities: The key to active online learning**. Kogan Page, Limited., 2002.

**Pequeno currículo da Coord. da Pesquisa: Gelta Madalena Jönck
Pedroso**

gelta.madalena@univille.net ou geltajp@terra.com.br

É mestre em Educação. Doutoranda em Engenharia de Produção pela UFSC. Área de pesquisa: Inteligência organizacional. Tema da tese: Fatores críticos de sucesso na implementação de programas via Internet nas universidades comunitárias. Tenho desenvolvido pesquisa em gestão e metodologias aplicadas à educação a distância via Internet. Sou assessora de EAD na UNIVILLE.